

A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

5



Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

5



Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto fenômeno social: um estímulo a transformação humana 5

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: um estímulo a transformação humana 5 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0061-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.615221103>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Subrinho, Abinalio Ubiratan da Cruz (Organizador). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Desde a superação dos paradigmas interpostos pelas tendências de cunho tradicionalista, o campo educacional vem somatizando uma série de ganhos e tensionamentos, entre eles se sublinha o amadurecimento das concepções da aprendizagem enquanto ato situado, atravessado pelas mais diversas experiências e contextos no qual todos os atores envolvidos neste rizoma se tornam importantes elaboradores e propagadores de conhecimento.

Adjunto a isso, se destaca também a indispensável atuação dos professores/as, coordenadores/as e demais profissionais da educação no desenvolvimento de reflexões de cunho teórico, metodológico, epistemológico, formuladas a partir da investigação da sua própria prática. Estudos que se convertem basilares no desenvolvimento de políticas públicas que levem em consideração o cenário sociocultural no qual a escola está imersa (do qual é simbioticamente integrante) e os sujeitos, intra e extramuros, que a compõem.

Nesse sentido, as práticas de pesquisa em Educação têm oportunizado um ganho sistêmico e multilateral para o campo e para os sujeitos, benefícios que refletem, diretamente, nos gestos e processos sociais: ganha o campo pois, em decorrência das investigações novas lentes são lançadas sobre fenômenos e problemáticas que permeiam as relações seculares do ensinar e aprender, bem como emergem novas questões achados que irão, entre outras circunstâncias, contribuir com reformulação do currículo escolar e da didática, inserindo e revisando temáticas e epistemologias.

Quanto aos indivíduos que, atravessados de suas subjetividades, ao pesquisarem exercem a autoformação, dimensão formativa aqui pensada a partir de Pineau (2002), que em linha gerais a define como um processo perene que acompanha os sujeitos em toda sua vida, promovendo uma revolução paradigmática. O estar atento a você mesmo, suas atitudes, emoções, e a relação com o outro e com o ambiente. A interação destas dimensões constitui um engajamento às causas pessoais, sociais e ambientais, possibilitando que os indivíduos reflitam e ressignifiquem, nesse contexto, o pensar praticar à docência e as outras diversas formas de ensinar.

Desse modo, nesta obra intitulada “**A educação enquanto fenômeno social: Um estímulo a transformação humana**” apresentamos ao leitor uma série de estudos que dialogam sobre as mais variadas temáticas, entre elas: a formação inicial e contínua dos profissionais da educação; discussões acerca dos níveis e modalidades de ensino, percebidas a partir de diversas perspectivas teóricas; da gestão da sala de aula e da gestão democrática do ensino público; elaboração e análise crítica de instrumentos ensino e situações de aprendizagem; constructos que versam sobre educação, tecnologia, meio ambiente, entre outras propostas transversais. As pesquisas adotam métodos mistos, filiadas a diferentes abordagens, campo teórico e filosófico, objetivando contribuir com a

ampliação dos debates em educação e com a formação, qualificação e deleite de todos os sujeitos que se encontrarem com este livro.

Assim, desejamos a todos e todas uma aprofundada e aprazível leitura.


Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O BRASIL DOS ESTUDANTES: AS REPRESENTAÇÕES DA IDENTIDADE NACIONAL ENTRE ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA


Cosme Freire Marins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6152211031>

CAPÍTULO 2..... 19

FAMÍLIAS E ESCOLA COMO REDES SOCIAIS DE APOIO: DESVELAMENTOS DE ADOLESCENTES EM DISTORÇÃO IDADE- ANO

Lucielma Moreira da Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6152211032>

CAPÍTULO 3..... 37

INCLUSÃO COMO FENÔMENO DO PROCESSO DE NEOLIBERALISMO

Gilmar Vieira Martins

Manuel Tavares Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6152211033>


CAPÍTULO 4..... 49

FORMAÇÃO DOCENTE: PERSPECTIVA PARA A CONSTRUÇÃO DA INCLUSÃO NO ÂMBITO ESCOLAR

Amanda de Cássia Araújo de Souza

Aurea Lucia Cruz dos Santos

Môngolla Keyla Freitas de Abreu


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6152211034>

CAPÍTULO 5..... 54

O USO DE ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA FORTALECIMENTO DA LEITURA NOS ANOS INICIAIS: FORMANDO LEITORES

Vanuza Nunes Sedano Costa


Márcia Moreira de Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6152211035>

CAPÍTULO 6..... 66

LA REGULACIÓN ESTATAL DE LA FORMACIÓN CIUDADANA EN LA ESCUELA

Jorge Aldemar Sánchez Díaz


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6152211036>






CAPÍTULO 7..... 78

A COLABORAÇÃO PROFISSIONAL DE PROFESSORES E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA ELABORAÇÃO DE PROVAS OPERATÓRIAS

Rodrigo Lopes de Oliveira


Maria Angela Dias dos Santos Minatel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6152211037>

CAPÍTULO 8	102
CULTURA DIGITAL: NOVAS RELAÇÕES PEDAGÓGICAS CURRICULARES	
Shirlene Coelho Smith Mendes	
Rosângela dos Santos Rodrigues	
Andréa Carolina Nascimento Silva	
Jermamy Gomes Soeiro	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6152211038	
CAPÍTULO 9	113
ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR COM ÊNFASE EM MIMETISMO E CAMUFLAGEM	
Gustavo Lopes Penhalver Peninck	
Nádia Maria Rodrigues de Campos Velho	
Anamaria da Silva Martin Gascón Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6152211039	
CAPÍTULO 10	125
A ÁGUA, UMA ABORDAGEM PARA O ENSINO DE BIOLOGIA E DE QUÍMICA	
Milena Souza da Silva	
Adriana Helena Moreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.61522110310	
CAPÍTULO 11	131
AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR COMO CENTRO DE VALORIZAÇÃO DO SEU MEIO SOCIOCULTURAL	
Lielson Pinheiro Torres	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.61522110311	
CAPÍTULO 12	139
CONTRIBUIÇÃO DOS FUNDAMENTOS FILOSÓFICO SÓCIO-HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Mateus Alves Da Silva	
Sávio Silva Carneiro	
Juliana Pereira de Araújo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.61522110312	
CAPÍTULO 13	146
ANÍSIO TEIXEIRA E A PROPOSTA DE INCORPORAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO RECURSOS DIDÁTICOS NAS ESCOLAS PÚBLICAS	
Jorge Eschriqui Vieira Pinto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.61522110313	
CAPÍTULO 14	164
CIVILIDAD, UNA REPRESENTACION SOCIAL EN EL PACTO DE CONVIVENCIA	

ESCOLAR LECTURA SOCIOESTÉTICA DESDE EL ANÁLISIS DEL DISCURSO

Javier Mauricio Ruiz Galindo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61522110314>

CAPÍTULO 15..... 176

A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES EM GESTÃO ESCOLAR

Tatiana Ramos Torres

Flávia Pierrotti de Castro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61522110315>


CAPÍTULO 16..... 189

BRINCANDO E APRENDENDO COM O VOVÔ: O PAPEL DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL

Nubia Pereira Brito Oliveira

Marlon Santos de Oliveira Brito

Mylena Pereira de Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61522110316>


CAPÍTULO 17..... 197

PRODUÇÃO DE ADUBO ORGÂNICO PARA UTILIZAÇÃO EM HORTAS

Edivaldo Antônio de Jesus Fabiano

Juliana de Lima Lapera Batista

Denilton Rocha dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61522110317>

CAPÍTULO 18..... 216

SOBREVIVÊNCIA POLICIAL: NA FOLGA E NO TRABALHO - UMA QUESTÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA

Fernando Beuren Araujo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61522110318>


CAPÍTULO 19..... 226

ROL DE DOCENTES DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Carolina Oliveira da Silva

Antonio Sergio Varela Junior

Carine Dahl Corcini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61522110319>

SOBRE OS ORGANIZADORES 232

ÍNDICE REMISSIVO..... 233

CAPÍTULO 8

CULTURA DIGITAL: NOVAS RELAÇÕES PEDAGÓGICAS CURRICULARES

Data de aceite: 01/03/2022

Shirlene Coelho Smith Mendes

Rosângela dos Santos Rodrigues

Andréa Carolina Nascimento Silva

Jermayn Gomes Soeiro

RESUMO: O estudo trata sobre o currículo escolar em meio à cultura digital, uma vez que esta já é uma realidade da atual sociedade, constatada pelas políticas que fazem a educação e pelos estudiosos da área, adquire papel cada vez mais significativo no campo da educação. Faz uma análise de como a escola atual integra o currículo escolar com as tecnologias digitais da educação, assim como os sentidos que são produzidos pelos profissionais de educação acerca da cultura digital. Além disso, aborda caminhos para e uma educação inovadora diante dos desafios da educação digital. Aponta termos para uma educação digital, atreladas à uma abordagem inovadora do currículo, tais como: ensino híbrido, web currículo, ambientes virtuais de aprendizagem, sala de aula invertida, metodologias ativas, espaço de interatividade, recursos digitais, realidade virtual, redes virtuais, ensino personalizado, ambientes colaborativos, dentre outros. Faz um estudo bibliográfico, a partir de fontes obtidas de bases de dados, que foram a Scielo e o Portal de Periódicos Capes, onde foram utilizados os descritores inovação and (cultura digital), para análise dos artigos.

PALAVRAS-CHAVE: Currículo escolar; cultura digital; tecnologias educacionais; inovação.

DIGITAL CULTURE: NEW CURRICULUM PEDAGOGICAL RELATIONS

ABSTRACT: The study deals with the school curriculum in the midst of digital culture, since this is already a reality in today's society, verified by the policies that make education and by scholars in the area, acquires an increasingly significant role in the field of education. It analyzes how the current school integrates the school curriculum with the digital technologies of education, as well as the senses that are produced by education professionals about digital culture. In addition, it addresses ways for and innovative education in the face of the challenges of digital education. It points terms for a digital education, linked to an innovative approach to the curriculum, such as: hybrid teaching, web curriculum, virtual learning environments, inverted classroom, active methodologies, interactive space, digital resources, virtual reality, virtuais networks, personalized teaching, collaborative environments, among others. It makes a bibliographic study, from sources obtained from databases, which were Scielo and the Capes Journal Portal, where the descriptors innovation and (digital culture) were used for analysis of the articles.

KEYWORDS: School curriculum; digital culture; educational technologies; innovation.

INTRODUÇÃO

A educação se constitui como uma

atividade antropológica fundamental, do mesmo modo que o trabalho, a arte, a política e a técnica. Sendo assim, todas as sociedades cumprem a tarefa de educar através de sua cultura, as gerações se apropriam dela para modificá-la e adaptá-la a novas situações e exigências, construindo assim, pouco a pouco, uma nova cultura (GAUTHIER; TARDIF, 2014). A cultura experimentada na sociedade atual é a cibercultura e, “tanto quanto quaisquer outros tipos de cultura, são criaturas humanas. Não há uma separação entre uma forma de cultura e o ser humano” (SANTAELLA, 2003). Na cibercultura, ocorre a transição da lógica da distribuição (transmissão) para a lógica da comunicação (interatividade). Isso significa modificação radical no esquema clássico da informação baseado na ligação unilateral emissor – mensagem – receptor (SILVA, 2003). Antes, unilateral e na perspectiva da cultura digital adquire formato de multilateralidade, através das ferramentas tecnológicas digitais.

Nessa perspectiva cultural, em que as formas de se comunicar foram alteradas, a forma de adquirir conhecimento também adquiriu novos formatos. O ensino híbrido foi incorporado por esta cultura e podemos dizer que “o mundo hoje é híbrido e ativo”, e o ensino e aprendizagem também (BACICH, 2017), nesse contexto “o ensino híbrido é uma mistura metodológica que impacta a ação do professor em situações de ensino e a ação dos estudantes em situações de aprendizagem”. No ensino híbrido acontece a integração do ensino presencial com o ensino online, e nessa dinâmica que se obtém o máximo as potencialidades do aluno com o uso das tecnologias.

Atualmente, o currículo escolar em meio à cultura digital é assunto discutido entre a comunidade pedagógica, pois aliá-lo, integrá-lo com meio digital por meio das tecnologias ainda é um desafio para muitos sistemas de ensino. O objetivo desse estudo é analisar o papel ou papéis atribuídos ao currículo em uma cultura digital, de ensino híbrido e como as tecnologias impactam nesse processo.

A sociedade deste século está na era tecnológica e digital e com ela todas as dificuldades que a comunidade escolar enfrenta diariamente, uma vez que o uso das Tecnologias Digital de Informação e Comunicação - TDIC revolucionaram as formas de se relacionar, de criar e até mesmo de ensinar e aprender. O que significa que surgiram desafios e competências novas para todas as profissões, sobretudo nas que se relacionam diretamente com as pessoas, pois as relações passaram a ser mediadas pelos meios tecnológicos. Contudo, a cultura escolar tradicional sofreu os impactos da era tecnológica e com ela os atores sociais que fazem parte da escola tiveram que, aos poucos, adaptar-se ao novo modelo de escola.

As mudanças ocasionadas por esses impactos afetaram toda a sociedade, seja nos espaços físicos da escola ou extra escolar, tais desafios que fazem o docente refletir sua prática enquanto sujeito social, função da escola e a forma de elaborar e desenvolver os currículos escolares.

As possibilidades de interação que as tecnologias trazem são inúmeras e oportuniza através de uma cultura digital a conexão de muitos saberes, fazendo e muitos

compartilhamentos de informações, é o que Lévy (1996) chamou de “desterritorialização do presente”, visto que não há barreiras de acesso a bens de consumo, produtos, comunicação e sabres.

Para este estudo optou-se por uma pesquisa bibliográfica, onde a partir da escolha de fontes das bases de dados Scielo e Portal de Periódicos Capes foi realizada o delineamento desse estudo, onde primeiro discutiremos algumas perspectivas para a docência no ensino híbrido com base no currículo inovador, posteriormente abordaremos uma rede de aprendizagem e os recursos tecnológicos da cultura digital, seguido dos resultados e discussão, e por fim as considerações finais.

METODOLOGIA

Neste trabalho, faremos uma pesquisa bibliográfica, uma vez que “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL.2002). Quanto aos objetivos é uma pesquisa exploratória, à medida em que se “busca uma abordagem do fenômeno pelo levantamento de informações que poderão levar o pesquisador a conhecer mais a seu respeito”.

Sendo assim, optou-se por buscar fontes de dados que fornecessem maior consistência metodológica, onde foi realizada busca de artigos de periódicos indexados em bases de dados de educação, optou-se por pesquisar-se em duas bases de dados: a Scielo e Periódicos Capes, uma vez que tais bases realizam a indexação de um número considerado de revistas direcionada à educação. Para isso, estabeleceu-se critérios de inclusão e exclusão, a saber: quanto a critérios de inclusão, artigos de especialistas (mestres ou doutores), artigos da área de educação, autores brasileiros, e nos filtros de ano a inclusão se deu em artigos a partir do ano de 2018. Os termos de busca foram inovação e cultura digital, para isso foram usados os conectivos “AND”, realizando a busca da seguinte forma nas referidas bases de dados: “inovação and (cultura digital)”.

A seguir o quadro explicativo da quantidade de artigos encontrados e o total de artigos potencialmente relevantes para esta pesquisa usando os critérios de exclusão.



Quadro 1: Artigos encontrados para a pesquisa bibliográfica.

Fonte: Autores, 2020.

Com os artigos potencialmente relevantes, um total de 14 artigos que atendiam os critérios, foi analisado os títulos dos trabalhos, em seguida os resumos e alguns artigos foram descartados por não atenderem os critérios descritos, restando somente 8 trabalhos para esta análise e discussão.

WEB CURRÍCULO E AMBIENTE DE APRENDIZAGEM NA CULTURA DIGITAL

Vivemos em um mundo que se transforma em uma velocidade avassaladora e os sistemas escolares tendem a acompanhar essas transformações, uma vez que é através da escola que se solidifica a formação dos cidadãos. Portanto, tem-se a necessidade de se propor aprendizagens que acompanham o modelo social vigente e que sirva para as gerações vindouras. Um mundo onde o espaço físico extrapolou as barreiras, o estaticismo do espaço físico foi quebrado pelo ativismo propiciado pelo mundo digital.

Diante dessa realidade cabe questionar: Qual é a função da escola atual? Como deve ser o ensino aos alunos advindos da era digital? Com a atenção nessa realidade, compilamos algumas iniciativas que visam reformular o papel da instituição escolar, considerada o alicerce, a base de toda e qualquer sociedade, bem como as necessidades de inovação no ensino.

Ao docente cabe se esforçar em estimular e engajar os alunos do século XXI, que muitas vezes, estão engajados em situações inovadoras, conectados à diferentes culturas, e que contam também com o apoio das matrizes curriculares que já trazem em seus textos temas relacionados à inovação e a cultura digital e são orientadas pelos documentos oficiais como a Lei de diretrizes e Bases - LDB, Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN, Plano Nacional de Educação - PNE e a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, que orientam e direcionam para a formulação dos currículos na perspectiva da inovação pedagógica.

Dessa forma, a ação do professor é permeada por dimensões não apenas técnicas,

“mas com fundamento na ética da inovação, e de manejar conteúdos e metodologias que ampliem a visão política para a politicidade das técnicas e tecnologias, no âmbito de sua atuação cotidiana”. (DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA, 2013, p.59)

Um currículo inovador que não se detenha ao modo impositivo a conteúdos e habilidades sugeridas pelos documentos oficiais, articular os conteúdos com as habilidades e competências em uma pedagogia não estática e que atenda às vivências dos atuais alunos, bem como as realidades de seus territórios por meios dos projetos interdisciplinares abrindo possibilidades de atender os projetos de vida dos alunos dentro e fora do currículo propostos a eles, envolvendo temas que contemplem aspectos da colaboração, criatividade, criticidade e comunicação.

A inovação curricular tão necessária deve vir por um viés social que amplie o entendimento dos estudantes sobre a sua realidade, dialogando com o mundo da tecnologia e a resolução de problemas, com recursos pedagógicos renovados que conduzam a uma educação proativa e persistente, promovendo o diálogo e que invista na humanização e na consciência coletiva e individual. Para isso não basta implementar computadores, tablets, lousas digitais e outros recursos tecnológicos nas salas de aulas. Pois, para uma educação de fato ser considerada inovadora, faz-se necessário a promoção de diálogos entre os problemas que nos cercam e de todas as possibilidades para resolverem os problemas por meio da tecnologia, e assim envolver características do mundo real com o mundo virtual, ou seja, o hibridismo, onde qualquer programa educacional formal no qual um estudante aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino on-line, com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, o lugar, o caminho e – ou o ritmo” (HORN E STAKER, 2005).

Percebe-se que, os caminhos curriculares para uma educação inovadora, não se fazem apenas em ambientes de aprendizagem formais, nesse sentido, um currículo escolar que contemple o presencial através de metodologias ativas tais como, rotação por estação, sala de aula invertida, gamificação, aprendizagem baseada em problemas e que ao mesmo tempo tenha espaços para o ensino online que privilegia um modelo a “la carte” (HORN E STAKER, 2005), onde o aluno protagoniza e constrói o seu conhecimento. Para Moran, 2013, p.45:

A educação deve acontecer de modo híbrido, com uma simbiose permanente entre os mundos físico e digital, comunicando-se não somente com os alunos olho no olho, mas sim digitalmente por meio das tecnologias móveis, aulas invertidas, projetos, gamificação e aula na modalidade on-line.

Nesse sentido, ambientes que visam à ampla participação dos agentes educativos sejam físicos ou virtuais devem fazer parte dos currículos escolares. O professor sai de uma situação de detentor onisciente do conhecimento e assume a de facilitador, mediador, de ponte entre os conhecimentos e seus alunos, construindo em conjunto os saberes necessários para a profissão docente (IMBERNÓN, 2015).

O professor passa de detentor do conhecimento para o de organizador das aprendizagens. O papel do professor é de estimular a aprendizagem, através da proposta ou um projeto por meio de pesquisas, reflexões, discussões, desafios, resoluções de problemas. Mas para isso o professor deverá adquirir competências docentes necessárias para articular o conhecimento científico e integrá-lo ao espaço digital, através do auxílio das ferramentas tecnológicas. O momento presencial não é descartado, porém devem ser para momentos de aprofundamento do que já foi pesquisado. Não destinado a esclarecer questões básicas (Moran, 2013). Sendo assim:

essa forma de se ensinar, ultrapassa o discurso de que o professor deve se capacitar para o uso das tecnologias digitais, agora a discussão deve ser de como o professor pode inserir as tecnologias digitais em suas práticas de sala de aula. Deve-se fugir de receitas, de currículos engessados, que paralisam o pensar do aluno. O perfil da escola mudou e sua função social deve acompanhar esse perfil. O professor da escola da era digital necessita conhecer e aplicar as tecnologias digitais: "o papel do educador é essencial na organização e no direcionamento do processo. É importante que o processo de ensino e aprendizagem ocorra de forma colaborativa, com foco no compartilhamento de experiências e na construção do conhecimento por meio das interações com o grupo (BACICH, 2015, p. 9).

Destacamos ainda que, uma metodologia com características inovadoras, seja ela qual for, deve respeitar as diferenças dos alunos em sua forma e tempo de aprender e se buscar personalizar este ensino de tal modo que identificando as dificuldades e as facilidades de cada um possa utilizar de diferentes recursos, mobilizar saberes que de fato efetue um conhecimento concreto e significativo para a vida em sociedade.

Assim como a educação ultrapassou todos os limites da globalização, o currículo também extrapolou os espaços escolares, e isso se deu ao fato da inserção das tecnologias nos processos educativos, em vista disso cabe pensar o currículo escolar em todos os espaços sociais e isso em virtude das mudanças proporcionadas pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação -TDIC.

Através das redes ou jogos, a linguagem também passou a ser digital, afinal o processo de comunicação, muitas vezes, acontece através das redes.

O ciberespaço (que também chamarei de "rede") é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo (LEVY, 1999, p.17).

A cultura digital uma vez iniciada, tende a aumentar com as futuras gerações, uma vez que as mudanças sociais não retroagem, sempre estão impactando as sociedades com algo novo e revolucionário. Pois, os jovens estão inseridos nessa cultura digital, tanto como consumidores quanto como produtores de conhecimento, as TDIC possibilitam ao aluno explorar as possibilidades expressivas das várias linguagens, assim como elementos

discursivos, composicionais e formais de enunciados cujas semioses são diversas, como a visual, a sonora, a verbal e a corporal (MATTAR, 2020.p.41).

Sendo assim é pertinente falar em uma nova abordagem do currículo e que muito tem se discutido no Brasil, o termo intitulado “web currículo”, pela pesquisadora Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida da Universidade Pontifícia Católica – São Paulo, o termo não se refere a informatização do ensino, ele representa a integração curricular abrangendo a tecnologia e toda sua multiplicidade de linguagens, ou seja um currículo diferenciado, que integre o uso das tecnologias em todas as instâncias para que tragam contribuições ao ensinar e aprender e com condições para o desenvolvimento da cultura digital na escola.

O espaço da escola não é mais o único lugar de produção do conhecimento a web trouxe a cultura dos museus e laboratórios virtuais, da realidade virtual onde os alunos podem navegar virtualmente em qualquer museu do mundo, realizar experiências e simulações e não apenas fazer as visitas programadas a esses espaços, isso é o futuro de nossas aulas. O planejamento deve ocorrer a partir das possibilidades de ações viáveis, analisá-las, transformá-las e avançar aos poucos na medida em que ocorre a apropriação pedagógica das TIC. Para a pesquisadora Maria Elizabeth de Almeida (2016), os professores devem pensar nos recursos abertos, no potencial de criação de novas interfaces e recursos utilizados pelos estudantes e na força do trabalho colaborativo que pode expandir o conhecimento para outros estados, outros países.

Em termos digitais, diríamos que esse novo jeito de conceber currículo seria permitir que as TDIC estejam presentes em todo o planejamento escolar, seria “navegar” no currículo e através do currículo, na perspectiva de inclusão e integração das TDIC e o público escolar.

Navegar no e através do currículo seria romper obstáculos impostos pelas TDIC e possibilitar maior flexibilidade curricular e menos rigidez para o ambiente escolar, integrar as ferramentas tecnológicas digitais e linguagens ao público escolar. Além disso, é preciso investimento do poder público, em formação de professores, investimento no funcionamento das redes, uma vez que o pouco investimento representa um obstáculo ao uso das TDIC. A escola está sendo impactada pela tecnologia nos espaços e no tempo, quer faça uso ou não dos recursos tecnológicos, uma vez que elas já estruturam os modos de pensar, de representar o pensamento e de se relacionar em rede. Bacich (2017, p.56) afirma que, “as tecnologias digitais diluem, ampliam e redefinem a troca entre os espaços formais e informais por meio das redes sociais e ambientes abertos de compartilhamento e coautoria”, ampliando assim as possibilidades do estudante.

Nesse ambiente, o professor atual deverá priorizar por sua formação em tecnologia , já que deve realizar a busca confiável das informações, tratar os dados, divulgar uma pesquisa autêntica com ferramentas que podem servir para divulgar as pesquisas através da tecnologias, ele será um mediador de processos com planejamento, mas aberto ao pensamento do aluno. Ou seja, a web currículo vai além do currículo planejado,

sistematizado, das propostas curriculares fechadas como vistas em pedagogias tradicionais e rígidas.

PERSPECTIVAS DE INOVAÇÃO DO CURRÍCULO ESCOLAR

O cerne do ensino híbrido, objeto da cultura digital, seria a “personalização do ensino”, de forma que cada aluno aprende de forma única e personalizada, e assim o processo de aprendizagem seja potencializado,” para adoção do ensino híbrido são necessárias serem repensadas a organização da sala de aula, a elaboração do plano pedagógico e a gestão do tempo na escola, o papel desempenhado pelo professor” (BACICH, 2017, p.56). Nessa perspectiva, surgem um novo currículo escolar que favorecendo momentos de interação, colaboração e envolvimento com as tecnologias digitais.

Os recursos tecnológicos possibilitam uma maior variedade de interações, há no mercado uma variedade de aplicativos e plataformas que promovem a interações e cooperação entre os estudantes, levando para sala de aula diversas formas de apresentações do conteúdo. Para Bottentuit Junior (2012), a criação de vídeos com dispositivos móveis pode ser utilizada em todas as disciplinas do currículo, inclusive poderá converter-se em um grande desafio aos alunos ao se solicitar que transformem a informação textual das disciplinas em conteúdo audiovisual.

Enfim, Ambientes Virtuais de Aprendizagens - AVAs, metodologias ativas, espaço de interatividade, recursos digitais, realidade virtual, redes virtuais, rotações de trabalho, *e-learning* (do inglês *electronic learning*, “aprendizagem eletrônica”) ou ensino eletrônico, *m-learning* (*mobile learning* aprendizagem móvel) e *u-learning* (aprendizagem ubíqua) ganham cada vez mais importância, são temas recorrentes no cotidiano de boa parte das escolas, e embora alguns professores desconheçam essas novas nomenclaturas, mas em algum momento já fizeram uso de alguma abordagem ativa, mesmo que de forma não planejada.

Nessa perspectiva, o professor deve ser visto como um tutor, um integrador, um encorajador de ações colaborativas, mas para isso requer uma mudança e engajamento coletivo para a utilização de novas práticas que visem o ativismo pedagógico.

Em sala de aula alguns desafios a serem superados, como, reorganizar o espaço e tempo das aulas presenciais e digitais, refletir sobre o papel do estudante e o papel do professor diante do novo espaço organizado, envolver a escola nas propostas de ensino híbrido, promover a troca de experiências entre seus pares, nesse último a troca de estratégias usadas, o que deu certo e o que não deu certo, e assim visar a superação desses desafios e alcançar os objetivos propostos no planejamento. E assim, a tecnologia que inicialmente é vista como uma barreira, será vista como ferramenta que motiva, engaja e estimula o processo de aprendizagem.

O currículo não é neutro. Ele sempre virá entrelaçado de ideologias políticas,

econômicas, sociais e culturais. Ele é misto de uma série de situações entrelaçadas às nossas vivências. Sacristán (1999, p 61) já ressalta essa visão: “[...] a ligação entre a cultura e a sociedade exterior à escola e à educação; entre o conhecimento e cultura herdados e a aprendizagem dos alunos; entre a teoria (ideias, suposições e aspirações) e a prática possível, dadas determinadas condições”.

As mais variadas diversidades, ideais e conceitos de currículos, estão presentes em nossas ações cotidianas, repletas de ideologias, religiosidades ou crenças. Esses conhecimentos, nos conduzem a construirmos espaços que promovam a formação humana de um modo mais sensível. E assim fazemos a cultura e ela nos faz. O currículo é feito ou pelo menos deveria ser feito da vivência da comunidade e principalmente da escuta dos alunos e dos professores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado desta pesquisa bibliográfica destacamos que, as práticas sociais de cada contexto histórico são refletidas diariamente nas instituições, o momento atual é da cultura digital, então, a apropriação das características da web e as concepções de currículo nos mostram uma realidade permanente, e isso reflete em definições que a web currículo e ensino híbrido trazem para as escolas.

Nesse cenário, a educação desse século está pautada em plataformas digitais com conteúdo em diferentes linguagens midiáticas, animações, em realidade virtual com infográficos, vídeos, jogos, ou seja, a escola do quadro, papel e giz deu lugar os ambientes virtuais de aprendizagem, recursos digitais, aulas em vídeo, em áudio - playlists, podcasts, etc.

Dessa forma, o currículo necessita contemplar as urgências sociais e conter os aspectos das tecnologias dentro das salas de aula, e considerar que a educação se pauta no presencial e no on-line, o ciberespaço que é um espaço que não se faz necessária a presença física para constituir a comunicação, espaço virtual que surge na interconexão das redes dos dispositivos digitais do planeta, já faz parte da realidade de alunos e professores. E é nisso que consiste a inovação curricular, considerar diferentes espaços de aprendizagem e cada um deles com um potencial para o ensinar e aprender.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação ultrapassou todos os limites territoriais, ultrapassando todos os limites geográficos, pois, compreende também os espaços abstratos, os chamados “espaços digitais”, nessa lógica, podemos inferir que a escola do século XXI é digital, é online, é tecnológica, uma vez que os campos de conectividade entre o aluno e a informação aumenta diariamente, mediada pelos recursos tecnológicos. A rede de aprendizagem com atividades síncronas e assíncronas já é algo presente nas escolas.

Contudo, uma nova forma de conceber a profissão e os espaços de aprendizagem são reflexos da sociedade desterritorializada onde novos desafios foram se contextualizando a fim de serem superados dia após dia, e o maior que é a responsabilidade que a escola de hoje tem é em formar cidadãos críticos, criativos, capazes de resolver os problemas de um mundo globalizado e altamente competitivo.

A internet e as tecnologias digitais diariamente promovem a criação de novos espaços de interação e comunicação entre as pessoas, aumentando o leque de possibilidades de se construir o conhecimento para si e também para uma comunidade.

O currículo escolar de hoje deve ser trabalhado na perspectiva da inclusão digital e social, uma vez que as tecnologias e os processos dinâmicos sociais estão diretamente ligadas ao processo de democratização do saber no mundo virtual.

É inegável que a atual era digital trouxe vários espaços diferenciados de educação, os ambientes virtuais de aprendizagem, e isso não significa que a escola, instituição milenar e consagrada será extinta, pelo contrário, ela se redimensiona em forma e espaço, no entanto, continuará sendo uma instituição onde tem a função social de democratizar uma educação de qualidade que forma cidadãos críticos. Portanto, terá que aprender a conviver em harmonia com os espaços virtuais e a nova maneira de se obter informações. Não significa que teremos duas escolas distintas, a presencial e a virtual, acreditamos que está se fundirá em uma única escola, mas com um novo aspecto, aspecto esse que contemple o papel do professor enquanto tutor e da tecnologia como forma e meio para produção e disseminação do conhecimento.

Contudo, as diferentes formas de conceber a educação, não poderá ser vistas como rivais ou que uma suplantará a outra, pelo contrário, a escola física já se apropriou dos recursos da escola digital, a fusão está acontecendo historicamente e pedagogicamente, espera-se, portanto que os novos currículos escolares estejam preparados para essa nova escola e esse novo jeito de fazer a educação em tempos híbridos.

Concluimos que o fazer pedagógico do século XXI exige do profissional uma série de competências e habilidades. Alguns teóricos já afirmam que, no futuro, os espaços físicos educacionais serão cada dia menos utilizados, e que os recursos das tecnologias estão acelerando esse processo, pois o uso de metodologias e estratégias educativas mais integrativas entre o estudante e o conhecimento é imprescindível no fazer pedagógico.

Desse modo, o desenvolvimento pessoal e o profissional também são valorizados a partir do ativismo metodológico, onde o aluno entende o contexto, e o professor é um facilitador, que conhece o conteúdo. Assim, a educação é um processo social, é desenvolvimento, não é a preparação para, é a própria vida (DEWEY, 1950), onde o cotidiano e os problemas gerados neles devem fazer parte do processo educativo.

O professor que forma o estudante para os novos desafios do século também necessita ser formado, e cabe também às instituições de ensino promover processos formativos condizentes com a época atual, época de ensino móvel, híbrido, *on-line*, respeitando o

ritmo do docente que busca se capacitar para melhoria de suas práticas. O tempo de formação também necessita ser priorizado, um tempo capaz de formar quem forma, formar para estar adequado a atender os novos perfis de estudantes que surgem em cada ano letivo fazendo uso das novas relações do aprender e ensinar diante da cultura digital.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Currículo e narrativas digitais em tempos de ubiquidade: criação e integração entre contextos de aprendizagem. **Revista de Educação Pública**, [S.l.], v. 25, n. 59/2, p. 526-546, jun. 2016. ISSN 2238-2097.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, 2013.

BACICH, Lilian; MORAN, José Manuel. (Orgs.) **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2017.

BOTTENTUIT JUNIOR, João B. Do computador ao tablet: vantagens pedagógicas na utilização de dispositivos móveis na educação. **Revista Educa Online: Educomunicação Educação e Nova Tecnologias**. V. 6, n. 1. janeiro/abril, p.125-149, 2012.

DEWEY, J. **Vida e educação**. São Paulo: Nacional, 1950.

GAUTHIER, Maurice. TARDIF, Maurice. **A pedagogia: teorias e práticas da Antiguidade aos nossos dias**. Trad. Licy Magalhães. 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

HORN, Michael B.; STAKER, Heather. **Blendend: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação**. Porto Alegre: Penso, 2005.

MATTAR, João (Org.) **Relatos de pesquisas em aprendizagens baseadas em games**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2020.

LÉVY, Pierre. **O que é o virtual?** São Paulo: Editora 34, 1996.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos T; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnológicas e mediação pedagógica**. São Paulo: Papyrus, 2013.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTAELLA, Lúcia. Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pó humano. **Revista Famecos**. Porto Alegre: dez.2003.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

IMBÉRNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a. São Paulo: Cortez, 2011.**

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescentes 2, 13, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 35, 80

Água fonte de vida 125

Aluno 4, 6, 20, 26, 50, 51, 53, 56, 59, 63, 64, 80, 87, 88, 89, 91, 93, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 114, 115, 117, 121, 122, 126, 127, 129, 135, 142, 143, 149, 150, 152, 153, 154, 160, 202, 203, 219, 226, 227, 228, 230, 231

Análisis del discurso 66, 67, 75, 77, 164, 165, 166, 170, 172

Atraso escolar 19, 21, 25, 26, 31

Avaliação formativa 78, 203

B

Brincadeiras 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196

C

Colegialidade 78, 80, 81, 94

Cultura digital 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 112

Currículo 25, 35, 62, 64, 65, 66, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 123, 125, 128, 131, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 180

D

Dificuldades leitoras 54, 58, 59, 60, 63

E

Educação 1, 16, 18, 20, 22, 24, 25, 26, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 60, 64, 65, 79, 80, 81, 84, 99, 102, 104, 105, 106, 107, 110, 111, 112, 113, 122, 123, 124, 126, 129, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 176, 177, 178, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 201, 213, 214, 224, 231, 232

Educação inclusiva 49, 51, 52

Educação infantil 34, 52, 57, 58, 65, 182, 183, 184, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 214

Ensino de biologia 115, 124, 125, 127, 129

Ensino de Ciências 113, 124, 129, 197

Ensino de química 125, 127, 128, 129

Escola 1, 2, 9, 13, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 46, 49, 52, 56, 57, 58, 59, 60, 64, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 94, 98, 99, 100, 102, 103, 105,

107, 108, 109, 110, 111, 119, 123, 124, 129, 140, 141, 142, 143, 146, 148, 152, 153, 155, 160, 162, 163, 164, 176, 177, 182, 183, 184, 185, 191, 192, 194, 195, 196, 200, 202, 203, 210, 212, 213, 230, 231, 232

Estratégias de leitura 54, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65

Estratégias de sobrevivência 113, 114, 124

Evasão 21, 23, 83, 146, 226, 227, 230, 231

F

Famílias 2, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 28, 29, 31, 33, 34, 35, 154, 190, 194

Folga 216, 217, 219, 223, 224

Formação de professores 97, 108, 125, 139, 157, 176, 177, 186, 232

Formação docente 49, 63, 78, 81, 82, 99, 100, 112

Formación ciudadana 66, 67, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77

Fortalecimento da leitura 54, 56, 57, 58, 59, 63, 64

Fundamentos filosóficos 139, 140

G

Gerações 189

Gestão 6, 42, 43, 45, 46, 60, 82, 109, 132, 134, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 194, 196, 198, 216, 231

Governamentalidade 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48

H

Horta escolar 197

I

Inclusão 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 104, 108, 111, 127, 135, 146, 157, 203, 216, 217, 218, 219, 227

Inovação 102, 104, 105, 106, 109, 110, 112, 158, 160

Interações 23, 107, 109, 124, 189, 190, 191, 192, 193, 195

M

Materiais pedagógicos 113, 115, 122, 123, 124

Monitores 49, 50, 51, 52

P

Pacto de convivência 164

Pedagogia 33, 34, 60, 65, 101, 106, 112, 131, 136, 138, 141, 145, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 196, 202, 225, 232

Política educativa 66, 67, 71, 72, 74, 75, 76

Pós-estruturalismo 37, 39, 140

Pós-modernidade 139

Profissionalismo colaborativo 78, 94, 95

R

Recursos didáticos 146, 152, 153, 155, 156

Relações de poder 37, 39, 132, 138

Representaciones sociales 66, 76, 164, 165, 166, 167, 171, 172, 173, 174, 175

S

Sobrevivência Policial 216, 217, 218, 219, 220, 222, 224

Sociedade 6, 18, 20, 21, 23, 24, 25, 33, 34, 35, 38, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 55, 89, 102, 103, 105, 107, 110, 111, 133, 135, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 159, 160, 162, 176, 182, 183, 185, 194, 201, 213, 219

Socioestética 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 173, 174, 175

T

Tecnologias 45, 102, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 127, 144, 146, 148, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 182, 183, 186, 231, 232

Trabalho 2, 4, 13, 14, 16, 19, 22, 37, 38, 40, 43, 47, 49, 50, 52, 55, 58, 60, 61, 63, 64, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 103, 104, 108, 109, 114, 115, 116, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 132, 134, 144, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 157, 158, 159, 160, 162, 176, 178, 180, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 196, 197, 200, 202, 203, 207, 208, 213, 214, 216, 217, 218, 222, 224, 226, 228, 229, 230, 231

Trabalho em equipe 78, 84, 86

Trabalho por projeto 197

U

Universidade 1, 18, 22, 34, 37, 48, 49, 100, 108, 113, 124, 125, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 179, 188, 189, 196, 215, 226, 227, 228, 231, 232

V

Violência 6, 7, 8, 10, 11, 13, 15, 16, 17, 18, 21, 23, 30, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225





A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

5



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022





A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

5



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022